



Teias aéreas regulares.

Para o equilíbrio do meio ambiente, pois participam da cadeia trófica agindo como um dos principais consumidores de insetos, muitos deles transmissores de doenças.

Medidas Preventivas

- ☞ Usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem.
- ☞ Examinar e sacudir calçados e roupas pessoais, de cama e banho antes de usá-los.
- ☞ Afastar camas das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.
- ☞ Não acumular lixo orgânico, entulhos e materiais de construção.
- ☞ Limpar o domicílio, observando atrás de móveis, cortinas e quadros.
- ☞ Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés. Utilizar vedantes em portas, janelas e ralos.
- ☞ Aparar gramados e limpar locais próximos das casas, evitando densas folhagens junto às mesmas.
- ☞ Manter o lixo em sacos plásticos bem fechados para não atrair baratas e moscas, principal item alimentar desses animais.
- ☞ Efetuar dedetizações periódicas.



© D. Loebmann

Depósitos de lixo são locais propícios para o estabelecimento de aranhas e escorpiões.

Elaboração

Daniel Loebmann
Bolsista CNPq DTI, Embrapa Meio-Norte
e-mail: pinguimfiel@yahoo.com.br

Ana Cecília Giacometti Mai
Bolsista CNPq DTI, Embrapa Meio-Norte
e-mail: anaceciliamai@hotmail.com

Angela Puchnick Legat
Embrapa Meio-Norte
e-mail: angela@cpamn.embrapa.br

Cristina Arzabe
Embrapa Meio-Norte
e-mail: arzabe@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento deve ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Caixa Postal 01
CEP 64006-220 - Teresina, PI.
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Teresina-PI. Dezembro / 2004
1.000 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Animais peçonhentos: Aranhas



© D. Loebmann



© D. Loebmann



© D. Loebmann

Embrapa
Meio-Norte

Animais peçonhentos: Aranhas

Existem aproximadamente 35 mil espécies de aranhas habitando praticamente todas as regiões do mundo. Todas são predadoras, alimentando-se de insetos, mas algumas podem alimentar-se de animais maiores como lagartixas, rãs, peixes e até filhotes de aves. No Brasil, há três grupos de aranhas consideradas perigosas: as Armadeiras (*Phoneutria* sp.), as Viúvas-negras (*Latrodectus* sp.) e as Aranhas-marrons (*Loxosceles* sp.). Dados do Ministério da Saúde indicam que a incidência de acidentes com aranhas situa-se em torno de 1,5 caso por 100 mil habitantes, com registro de apenas 18 óbitos no período de 1990-1993.

Aranhas Perigosas ao Homem



Armadeira (*Phoneutria* sp.)

Sua coloração vai do cinza ao castanho-escuro. Quando adultas, atingem até 17 cm incluindo as pernas. As armadeiras são

encontradas em terrenos baldios, sob cascas de árvores, em cachos de bananas e até dentro de casas. Saem para caçar, em geral, à noite. São muito agressivas, assumindo postura ameaçadora (daí seu nome). Sintomas: dor intensa que persiste durante algumas horas e irradia-se por toda a região, ocasionando queda de pressão, prostração, tontura, vômitos, dispnéia, sudorese, aumento das secreções glandulares e espasmos. Tratamento: aplicação local de anestésico e, nos casos mais graves, usar soro. A maioria dos acidentes concentra-se no Sul e Sudeste do País.



Viúva-negra (*Latrodectus* sp.)

Têm coloração preta com manchas vermelhas no abdômen e medem de 2,5 a 3 cm. Vivem em teias que constroem sob a vegetação rasteira, em arbustos ou em bar-

rancos. São registrados poucos acidentes de pequena e média gravidades. Sintomas: dor local intensa, irradiando-se para os gânglios, contrações musculares, fasciculação, opistótono, rigidez da parede abdominal, sudorese, hipertensão arterial, alterações no ritmo cardíaco, priapismo. Em casos graves, pode ocorrer choque. O veneno tem ação neurotóxica. Tratamento: aplicação local de anestésico e, nos casos mais graves, usar soro. Os acidentes concentram-se no Sul e Nordeste do País.



Aranha-marrom (*Loxosceles* sp.)

Sua coloração é marrom-amarelada. O abdômen tem forma de azeitona. Podem atingir de 3 a 4 cm. Vivem em teias irregulares que

constroem em tijolos, telhas e cantos de parede. Embora não sejam agressivas, elas apresentam o maior número de acidentes registrados no Brasil, dada sua grande ocorrência dentro de residências. Esses acidentes em geral são graves. Sintomas: sensação de queimadura, mal-estar, formação de bolhas, necrose da pele no local da picada, febre e urina escurecida. Tratamento: soroterapia. Distribuição: ocorrem espécies em todas as regiões do Brasil, porém, grande parte dos acidentes está concentrada na Região Sul do País.

Aranhas não Perigosas ao Homem



Tarântulas (*Lycosidae*)

Apresentam coloração cinza ou marrom e mancha escura em forma de flecha no abdômen. Atingem até 5 cm.

Vivem em gramados e os acidentes são freqüentes, porém, sem gravidade. A picada produz ardência local sem maiores conseqüências, podendo-se utilizar analgésicos. Espécies dessa família distribuem-se em todo o Brasil.



Caranguejeiras (*Theraphosidae*)

Possuem coloração marrom ou preta. Podem atingir 28 cm. Os acidentes que mais freqüentemente ocorrem estão relaciona-

dos à irritação da pele e mucosas, ocasionada pelo contato com seus pêlos urticantes, podendo causar sensação de queimadura e ardência. Raramente elas atacam, mas, quando o fazem, a picada é bastante dolorida. Apesar disso, seu veneno não apresenta maiores complicações ao ser humano. Espécies dessa família distribuem-se em todo o Brasil.



Aranha-de-teia

As aranhas que constroem teias aéreas de formas geométricas regulares, como as espécies de *Nephila* sp. e outras, não oferecem perigo, mesmo quando

Apresentam grande porte. Espécies dessa família são encontradas em todo o Brasil e são fundamentais ...